

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSERVAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO E APLICAÇÃO DO PLANO DE AULA NA ESCOLA INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PROFESSOR ALDO MUylaERT – ISEPAM.

PEREIRA JUNIOR, Lucimar da Silva¹

RESUMO

O presente relatório é fruto, em parte, das minhas experiências, em especial no Estágio Curricular Supervisionado IV e dos questionamentos que foram surgindo ao longo do período observatório na educação infantil. Tendo como objetivo não apenas descrever o estágio realizado na escola Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert – ISEPAM, localizado na cidade de Campos dos Goytacazes – RJ, mas também apontar como a prática e a teoria não compartilhavam do mesmo ambiente educacional. Espera-se que os resultados possam desencadear discussões e análises dos setores Pedagógicos do Curso e contribuir para a construção de projetos de estágio supervisionado, desencadeadores da formação inicial e continuada de professores.

Palavras-chave: Estágio, Vivências, Teoria e Prática, Educação Infantil.

¹ Possui graduação Tecnóloga em Marketing pela Faculdade Redentor, Especialista na área da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pela Universidade Candido Mendes, Especialista na área de Atendimento Escolar Especializado pela Faculdade de Educação São Luís e Acadêmico no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM/RJ), Campos dos Goytacazes – RJ.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Tomando como ponto de partida as palavras da Missão da Fundação de Apoio à Escola Técnica - FAETEC, presente no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert: “produzir sistematicamente e socializar o saber científico, filosófico, artístico, cultural e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação de seu alunado para o exercício competente da profissão” (2004, p. 11). Dessa maneira, pode-se sentir o viés educacional permeando o compromisso que corporifica os profissionais da educação em torno de conceitos significativos.

Assim, por sua vez o período do estágio curricular supervisionado é o momento pelo qual o graduando de licenciatura vivencia experiências tantas positivas quantas negativas relacionadas à prática docente. Experiências estas proporcionadas pela atuação do professor da turma observada, pela ausência de conteúdo ou didática e por fim pela estrutura e espaço físico do campo observatório.

Dessa forma, “podemos considerar que o Estágio Supervisionado é um momento de estudos práticos para o ensino/aprendizagem e experiência docente, pois envolve supervisão, revisão, correção e planos cuidadosos” (LOPES; LUCENA, 2011, p. 7). Deste modo, “propiciar a complementação do ensino/aprendizagem a ser planejado, executado, acompanhados e avaliado segundo currículos, programas, calendários escolares, a fim de se constituírem em um processo integrador [...]” (ibidem, 2011, p. 8). Tendo como propósito a “preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]” (BRASIL, 2008).

É nesse período que os graduandos de licenciaturas podem e devem sanar suas dúvidas que venham surgindo ao longo do curso sobre a prática do professor em sala de aula. Sendo “uma parte do currículo muito importante na formação do futuro professor porque é a oportunidade de experienciar e realizar, na prática, o conhecimento teórico adquirido no decorrer da sua formação acadêmica” (LOPES; LUCENA, 2011, p. 8).

“O lugar do estágio na estrutura curricular visa aproximar o aluno da realidade onde irá atuar, dando-lhe oportunidades para organizar e elaborar experiências em sua formação de educador engajado e comprometido com a educação [...]”, como afirma o Projeto Pedagógico da Graduação em Pedagogia (2004, p. 314-315).

Por consequência, tende a contribuir para a formação do indivíduo quanto à compreensão do papel do professor na Educação Infantil e sua parte fundamental para a construção das crianças a ponto de proporcionar uma análise para entender que teoria e prática devem caminhar juntas e por fim possibilitando a construção da identidade profissional do educador.

Concluindo então que “o estágio é um espaço de interação das experiências e teorias aprendidas no curso que venha a contribuir para que ocorra, de forma mais próxima, diálogo com a realidade profissional nesse processo de formação [...]” (PPCGP, 2004, 315).

Além disso, a proposta presente nesse trabalho não é apenas expressar através de palavras o que me foi observado ao longo do estágio supervisionado, mas sim apontar como a teoria vista dentro da sala de aula ao longo do curso de licenciatura é mencionado à praticada dentro do universo da educação infantil.

2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Para traçar a trajetória histórica da instituição, utilizamos como base teórica o artigo “O curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert – Campos-RJ” escrito por Josete Pereira Peres Soares publicado no ano de 2015, também fez uso da dissertação de mestrado da Regina Márcia Gomes Crespo, intitulada como “Políticas Educacionais e Magistério em Terras Fluminenses: Itinerário Sócio-Histórico do Curso de Formação de Professores no Instituto de Educação de Campos, nas décadas de 1050-1960”, publicado no ano de 2009. Texto de Regina Márcia Gomes Crespo e Valéria Maria Neto Crespo de Oliveira Lima intitulado como “Patrimônio educativo e materialidade da cultura escolar na historiografia do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert em Campos dos Goytacazes/RJ, 1955-2010. Na qual foi publicado no ano de 2011 e por ultimo não menos importante o Projeto Politico Pedagógico da instituição de ensino.

Segundo o PPP (2018/2019) da instituição, em vinte e seis de novembro de 1894, pela Lei nº 164, o presidente da Província do Estado do Rio de Janeiro, José Tomás Porciúncula cria a Escola Normal de Campos (ENC). Escola essa, na qual foi

instalada nas propriedades do colégio Liceu de Humanidades de Campos (LHC) e por sessenta anos permaneceu anexada nas dependências da mesma instituição.

Em 12 de maio de 1954, sob o decreto de Lei 2.146, ocorreu uma “transformação de ordem estadual na Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Estado do Rio de Janeiro” (PPP, 2018/2019, p. 2), na qual foram criados dois institutos. Institutos estes intitulados como: Instituto de Educação de Campos (IEC) e o Instituto de Educação Niterói (IEN). E por consequência, a partir da criação do IEC ocorre então uma mudança de endereço da ENC para as dependências do Grupo Escolar Saldanha da Gama, na qual se encontra localizado até a data presente (SOARES, 2015).

“No ano de 1965 a nomenclatura do ISEPAM foi mudada para Instituto de Educação Professor **Aldo Muylaert**. O nome é uma homenagem a um educador do município que foi aluno da Escola Normal” (SOARES, 2015, p. 6, grifo nosso).

Como podemos notar nas palavras de Crespo (2009),

Nas observações registradas do segundo Livro de Matrículas da Escola Normal de Campos pude constatar que a partir de 1901 há uma nova dinâmica na estrutura organizacional do curso: a frequência torna-se mais regular, diminui o índice de evasão e aumenta o número de homens que procuram a profissão docente. Encontrei, na turma do 1º ano de 1906, o nome de Aldo Muylaert entre os matriculados. Décadas depois, seu nome seria vinculado ao Instituto de Educação, que passaria a se chamar, em 1965, Instituto de Educação Prof. Aldo Muylaert (p. 52).

Crespo (2009) menciona que:

Em seus cinquenta e quatro anos de existência, o IEC passou por diversas transformações e rupturas, que o afetaram na sua organização e estrutura. O Curso Normal, considerado como vocação institucional, ao ser transformado em Curso de Formação de Professores (1971) e, posteriormente, em Curso Normal Superior (2002), perdeu suas características iniciais, assim como o próprio nome da instituição, que se alterou para Instituto de Educação Prof. Aldo Muylaert – IEPAM em 1965, e Instituto Superior de Educação Prof. Aldo Muylaert – ISEPAM em 2001 (p. 20).

Soares (2015) enfatiza dizendo que:

A partir da transferência do ISEPAM da Secretaria de Estado de Educação para a FAETEC, muitas coisas foram mudando. Em fevereiro de 2002 inicia - se o curso Normal Superior, um curso novo, ainda com muitas desconfianças por parte dos candidatos ao vestibular. Mas como o Instituto sempre esteve na vanguarda da educação no município, muitos acreditaram na proposta de se ter um curso superior em uma instituição que até o presente momento era composta apenas pela Educação Infantil, Educação Fundamental, Formação Geral e Ensino Médio. (p. 3)

E complementa abordando que:

O Curso Normal Superior foi implantado no ISEPAM em 2002 e o Curso de Licenciatura em Pedagogia em 2009. É importante ressaltar que este já oferecia o Curso de Formação de Professores em nível Médio há muitas décadas, sendo centro de referência para o município e região, como formador de professores, com 120 anos de existência. (SOARES, 2015, p. 5)

Dessa forma, Crespo e Lima (2011) menciona que toda essa mudança histórica teve um ponto positivo para a cidade de Campos dos Goytacazes, onde o ISEPAM passa a ser um marco importante para educação local.

Dessa maneira,

O legado do Instituto Superior de Educação Prof. Aldo Muylaert – ISEPAM, como patrimônio educativo da sociedade campista deve ser compreendido pela integração dos elementos – tempo, espaço e formação. Eixos que produziram uma cultura escolar capaz de conceder-lhe credibilidade e *status* educacional perante a sociedade, e que foram mantidos em meio a mudanças significativas no âmbito local e global, ocorridas no século XX, tais como novas exigências legais no campo da educação, a informatização das sociedades, as novas gerações midiáticas, a globalização e a formação da sociedade de consumidores, dentre outros. Eis que sua vitalidade institucional se confirma, nos efervescentes debates das políticas públicas e na cultura escolar, constituída internamente nos movimentos e práticas do mundo físico, administrativo e pedagógico que regem a vida escolar (p. 10).

3. INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PROFESSOR ALDO MUylaERT – ISEPAM

Como parte do planejamento estratégico da instituição e como ponto de partida para a construção de outros planos da empresa na qual se constitui pela equipe pedagógica presente nela, é de suma importância à missão, visão e valores para que possa funcionar e alcançar os objetivos pretendidos. Dessa forma, tudo e todos os aspectos de um negócio giram em torno desses três pilares importantes.

O primeiro pilar importante é constituído pela missão da instituição de ensino, essa “missão é o propósito central para o qual a organização é criada. Ela deve ser resumida num enunciado claro, conciso e encorajador, que chame atenção para uma direção, enfatizando o propósito da singularidade da Instituição” (MACHADO, 2009, p. 25).

A mesma autora complementa que “a missão deve responder o que a organização se propõe a fazer e para quem. Seu enunciado é uma declaração concisa do propósito e das responsabilidades da empresa perante os seus clientes” (ibidem, p. 29).

Clientes estes compostos pelos discentes presentes nos segmentos de ensino: educação infantil, ensino fundamental primeiro e segunda fase, ensino médio, técnico e os presentes no curso de licenciatura ofertado pela instituição de ensino.

Dessa forma,

[...] A missão do ISEPAM é oferecer uma **educação contextualizada, criativa e inovadora** que garanta o acesso e a permanência dos alunos na escola, propiciando-lhes condições de aprendizagem significativa, **formando cidadãos competentes, éticos e capazes de atuar no contexto social em que vivem**, dialogando, fazendo inferências, elaborando argumentações sólidas para contribuir para a transformação da sociedade, **sobre tudo respeitando as diferenças** (PPP, 2018/2019, p. 5, grifo nosso).

Na sequência, como o segundo pilar importante encontra-se a Visão da instituição, essa visão segundo Machado (2009) é “[...] a representação da excelência. É aquilo que a pessoa, o grupo ou a empresa quer criar em sua melhor hipótese de futuro” (p. 25).

Assim,

[...] A visão primordial da instituição é ser reconhecida como um instituto de Educação de referência para a sociedade campista, formado por uma equipe técnica de profissionais altamente capacitados, **com propostas e práticas pedagógicas modernas que favoreçam a inclusão de todos os alunos no contexto escolar, visando o desenvolvimento integral de todas as suas potencialidades** (PPP, 2018/2019, p. 5, grifo nosso).

E por último e não menos importante encontra-se os Valores, estes são constituídos pelos “[...] princípios, os padrões de comportamento, as atitudes que as pessoas consideram naturalmente válidos e de máxima importância” (MACHADO, 2009, p. 25).

Percebe-se que:

[...] O ISEPAM busca o **desenvolvimento da autonomia pessoal e coletiva de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem**, estabelecendo rotinas pedagógicas que promovam o respeito às diferenças e favoreçam o desenvolvimento do espírito de solidariedade, responsabilidade e cooperação visando, sobretudo, **formar seres humanos críticos, éticos, com ações sustentáveis capazes de atuar na sociedade** (PPP, 2018/2019, p. 5, grifo nosso).

Pode-se notar que o presente documento em seus três aspectos busca primeiramente a formação humano do indivíduo ali alocado, sendo ela aluna, docente ou parte da coordenação pedagógica.

Dessa maneira, o ISEPAM “ciente das suas responsabilidades sociais, tem por finalidade a formação humana, profissional e educacional orientando seu planejamento e ações de acordo com o que pretende” (PPP, 2018/2019, p. 5).

4. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Ao iniciarmos esse subtópico, questionamentos como: qual é o principal papel social da escola? Será apenas ensinar a ler, escrever e posteriormente encaminhar este indivíduo para universidade e o mercado de trabalho? Ou formar seres humanos responsáveis, cidadãos conscientes e que contribuam com a sociedade em que estão inseridos?

Tendo em mente a função social da escola, torna-se necessário e de grande valor compreendermos que ela é construída por um todo. Essa construção se dá através dos alunos, professores, diretores, agentes de limpeza, pais e responsáveis que estão envolvidos de forma direta e indireta com a escola, dessa maneira a escola acaba desempenhando o papel de formador e acaba não estando totalmente isolada do mundo.

Cordeiro, Sousa e Rocha (2009) enfatizam que:

Para que a escola esteja voltada à formação de reais cidadãos é preciso que ofereça oportunidades aos indivíduos para caminharem junto ao processo do crescimento da escola. Assim é preciso que o PPP seja construído com base na coletividade, onde todos os envolvidos irão contribuir e exercer seu papel como sujeito participativo e atuante nos reais acontecimentos da escola e da sociedade (p. 60).

Por consequência, torna-se de suma importância a construção desse documento no âmbito escolar. Visto que, esse documento precisa enfatizar os problemas e as questões pelas quais a escola está enfrentando pela comunidade escolar e posteriormente apresentar soluções que atendam as necessidades dos setores envolvidos.

Assim, o PPP funciona como um verdadeiro guia para auxiliar a escola e “[...] serve como norteador da aprendizagem e é através dele que se define o caminho que se pretende percorrer para atingir seus objetivos” (CORDEIRO, SOUSA e ROCHA (2009, p. 59).

No corpo do PPP é de praxe conter informações detalhadas a respeito da identidade da escola, apontando as especificações técnicas como: localização,

composição do corpo docente e dos funcionários, as definições dos objetivos educacionais e outros itens que contribuam para caracterizar a instituição.

Freitas (1989, p. 69) complementa dizendo que:

O Projeto Político não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico coletivo, não é feito para ser mandado por alguém ou algum setor, mas sim para ser usado com referencia para as lutas da escola, é um resumo de condições e funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnostico seguido de compromissos aceitos e firmados pela escola consigo mesma – sob o olhar atento do Poder público.

Dessa maneira, o PPP deve conter uma breve escrita sobre a estrutura da instituição, tanto em relação aos espaços físicos incluindo como salas de aula, quadras esportivas, banheiros, bibliotecas entre outros. Quando também, deve conter as tecnologias e as diretrizes pedagógicas do local mencionado, citando os conteúdos propostos e assim detalhar a metodologia utilizada para transmitir conhecimentos aos alunos abordando seu estilo de aula, o material de apoio e a utilização de outros meios para o ensino.

Além disso, “esta preocupação com a construção do PPP visando uma educação de qualidade, ganha corpo e tamanho ao constatarmos a realidade da educação brasileira e da escola pública [...]” (CORDEIRO, SOUSA e ROCHA, 2009, p. 59).

Portanto,

O Projeto Político Pedagógico do Instituto Superior de Educação “Professor Aldo Muylaert” é um **instrumento teórico-prático-metodológico** que estrutura e dinamiza o cotidiano da escola, contribuindo com a equipe técnica-pedagógica nos desafios de (re)organizar metas de uma forma sistematizada, propondo a constituição de diretrizes que permitam ao ISEPAM a conquista de sua autonomia institucional para ser um lócus de **ação-reflexão-ação** e debates contínuos da prática pedagógica para o **desenvolvimento da cidadania, do acesso ao saber científico e tecnológico**, estando sempre em processo de mutação para integrar-se ao movimento permanente da sociedade e da cultura (PPP 2018/2019, p. 11, grifo nosso).

Partindo das palavras do Projeto Político Pedagógico do ISEPAM, observa-se que a escola precisa planejar seu PPP baseado no contexto pela qual a mesma está inserida na sociedade. Contendo no documento os dados de aprendizagem da região e trazendo informações como o nível educacional da população local e contíguo um percentual sobre a taxa de evasão escolar. Cordeiro, Sousa e Rocha (2009, p. 60) mencionam que “uma proposta bem elaborada deixa clara sua função”.

Dessa maneira, o planejamento precisa expor o plano de ação que será seguido durante o período letivo, a fim de cumprir os objetivos pedagógicos e sociais.

Por fim, segundo Veiga (1998) entende-se que:

Para que a construção do projeto político-pedagógico seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente (p.15).

5. ESTRUTURA FÍSICA GERAL DO CAMPO OBSERVADO

Segundo as informações do PPP (2018/2019, p. 7) da instituição, “a escola está situada em um prédio próprio, tombado pelo patrimônio histórico e apresenta as seguintes dependências nos seus 14.000 m² de extensão”.

Assim, segue a baixo algumas informações relevantes extraídas desse mesmo documento.

QUADRO 01 – Dependências localizadas no Térreo

PAVIMENTO – TERRÉO			
Quant.	Local	Quant.	Local
1	Direção	1	Ginásio esportivo
1	Secretaria da educação básica	1	Quadra de esportes coberta
1	Secretaria Acadêmica	2	Vestiário
1	Secretaria do NEL	1	Sala de Material de Esporte
1	Sala de Orientação Educacional	1	Refeitório
1	Departamento de Pessoal	1	Cozinha
2	Laboratório de Informática	2	Cantinas
1	Sala de Xerox	1	Guarita de vigia
2	Sala de Multimídia	1	Área de convivência
8	Banheiros	3	Salas de aula
1	Banheiro com acessibilidade	2	Laboratório de Informática
1	Auditório	1	Sala de Coordenação de turno
1	Sala de Xerox	1	Sala de Leitura
2	Sala de Multimídia	1	Laboratório de Ciências
8	Banheiros	1	Sala de Recursos
1	Banheiro com acessibilidade	1	Núcleo de atendimento ao aluno cotista – NAAC
1	Sala de Coordenação Geral e Supervisão Educacional da Educação Básica	1	Sala da Cogestão e Coordenação Pedagógica do Curso Técnico em Secretaria Escolar Subsequente
1	Auditório		

Fonte: Adaptado do Projeto Político Pedagógico do ISEPAM, 2018/2019.

PEREIRA JUNIOR, Lucimar da Silva. Estágio Supervisionado na Educação Infantil: observação do campo de estágio e aplicação do plano de aula na escola Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert – ISEPAM. **Webartigos**, 2020. Disponível em: <Link>. Acesso em: dia, mês e ano.

QUADRO 02 – Dependências localizadas na Ala Mini

ANEXO 1 – ALA MINI			
Quant.	Local	Quant.	Local
1	Grêmio estudantil	1	Salas de aula
1	Projeto CENAP	1	Almoxarifado
1	Laboratório de matemática		

Fonte: Adaptado do Projeto Político Pedagógico do ISEPAM, 2018/2019.

QUADRO 03 – Dependências localizadas na Casinha

ANEXO 2 – CASINHA			
Quant.	Local	Quant.	Local
4	Sala de aula	1	Sala de material de informática
2	Sanitário		

Fonte: Adaptado do Projeto Político Pedagógico do ISEPAM, 2018/2019.

QUADRO 04 – Dependências localizadas na Educação Infantil

ANEXO 2 – EDUCAÇÃO INFANTIL			
Quant.	Local	Quant.	Local
10	Salas de aula	1	Sala de TV/vídeo
1	Laboratório de Informática	3	Banheiro
1	Auditório	1	Sala de Coordenação Pedagógica
1	Sala de leitura	1	Sala de Recreação
1	Refeitório	1	Sala de reunião
1	Despensa	1	Brinquedoteca
1	Cozinha	1	Ludoteca
1	Parque infantil	1	Biblioteca
1	Cantinho da Ciência	1	Casinha de Boneca

Fonte: Adaptado do Projeto Político Pedagógico do ISEPAM, 2018/2019 (grifo nosso).

QUADRO 05 – Dependências localizadas no 1º andar

PAVIMENTO – 1º ANDAR			
Quant.	Local	Quant.	Local
1	Biblioteca	1	Sala de reunião pedagógica geral
2	Sala Multimídia	1	Sala de reunião pedagógica geral
1	Sala de reuniões	12	Sala de aula
1	Sala de Orientação Educacional	1	Sala de informática para professores
4	Banheiros	1	Sala de Coordenação da Pedagogia
1	Sala de Coordenação de Estágio Supervisionado do Curso Normal Médio e Licenciatura	1	Sala de pesquisa em ambiente virtual do ensino superior

Fonte: Adaptado do Projeto Político Pedagógico do ISEPAM, 2018/2019.

QUADRO 06 – Dependências localizadas no 2º andar

PAVIMENTO – 2º ANDAR			
Quant.	Local	Quant.	Local
14	Salas de aula	1	Sala de multimídia
2	Salas de Ensino de Línguas Estrangeiras	2	Banheiros

Fonte: Adaptado do Projeto Político Pedagógico do ISEPAM, 2018/2019.

Nota-se que no quadro 04 intitulado de Dependências localizadas na Educação Infantil, onde é o foco da observação do estágio encontra-se de grifo vermelho em alguns locais localizados na estrutura do ISEPAM.

Isto é, no documento norteador da instituição constam todos estes itens como existentes, porém na realidade observada durante o período de estágio muitos das salas permanece trancado, sem utilizações diárias das crianças e docentes, o pátio é pouco explorado, não contem brinquedos ou brincadeiras externas por parte do professor da turma e por não oferecer risco às crianças.

Horn (2004) afirma que:

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado (p. 28).

E podemos ainda completar com as palavras das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, onde:

Também é preciso haver a estruturação de espaços que facilitem que as crianças interajam e construam sua cultura de pares, e favoreçam o contato com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura, brinquedos, objetos e outros materiais), de manifestações artísticas e com elementos da natureza (2013, p. 91).

FIGURA 1 – Parque Infantil A



Fonte: Acervo pessoal, Lucimar Junior.

Assim, os espaços criados para as crianças do período da Educação Infantil devem estar organizados estruturalmente de acordo com a faixa etária pertinente das crianças. Dessa forma:

A criança deve ter possibilidade de fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição, envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades das diferentes idades [...] (DCNEI, 2013, p. 93).

Conseqüentemente, essa organização deve ter a finalidade de propor para seu alunado desafios nos campos cognitivos, sociais e motores na qual farão as mesmas avançarem no desenvolvimento de suas potencialidades.

Um ambiente precário e carente de recursos onde à criança e o professor presenciam somente paredes, brinquedos sem funcionamentos e espaços vazios e vagos acabam se tornando um ambiente sem vida, que por sua vez não propõe desafios cognitivos e não amplia o conhecimento à criança na fase da educação infantil.

Dessa maneira, segundo o DCNEI (2013):

As crianças precisam brincar em **pátios**, quintais, praças, bosques, **jardins**, praias, e **viver experiências de semear, plantar e colher** os frutos da terra, **permitindo a construção de uma relação de identidade**, reverência e respeito para com a natureza. Elas necessitam também ter acesso a espaços culturais diversificados: inserção em práticas culturais da comunidade, participação em apresentações musicais, teatrais, fotográficas e plásticas, visitas a bibliotecas, brinquedotecas, museus, monumentos, equipamentos públicos, parques, jardins (p. 94, grifo nosso).

FIGURA 2 – Parque Infantil B



Fonte: Acervo pessoal, Lucimar Junior.

Pode-se observar que,

[...] há necessidade de uma infra-estrutura e de formas de funcionamento da instituição que garantam ao espaço físico a adequada conservação [...] segurança e dimensões em relação ao tamanho dos grupos e ao tipo de atividades realizadas (DCNEI, 2013, p 91).

Por fim, a personalização do ambiente no período da educação infantil é muito importante para a criança, para a construção da identidade pessoal da mesma. Dessa forma, tornar a criança mais competente é desenvolver nela a autonomia e a independência. Oferecendo ambientes ricos e variados de estímulos estimula os sentidos. Sentidos estes essenciais no desenvolvimento do ser humano no processo de construção da identidade.

Mas, como se envolver em várias experiências pedagógicas e sociais se as ferramentas para não se encontram presentes e disponíveis na realidade do ambiente da educação infantil do Instituto Superior Professor Aldo Muylaert.

5. ESPAÇO E AMBIENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O papel do professor é fundamental no andamento das atividades na educação infantil, pois ele é o mediador entre a criança e o conhecimento. Para iniciarmos nosso tópico a respeito do espaço e ambientação da educação infantil, devemos compreender que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (LDBEN, 1996, art. 62).

Logo, “consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos” (LDBEN, art. 61). Segundo os Referenciais para formação de professores (1999):

A formação inicial em nível superior é fundamental, uma vez que possibilita que a profissionalização se inicie após uma formação em nível médio, considerada básica e direito de todos. Entretanto, não se pode desconsiderar que uma formação em nível superior não é, por si só, garantia de qualidade (p. 17).

A partir da promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9394/96, o período da Educação Infantil passa a se integrar ao da Educação Básica, em conjunto com o ensino fundamental e o ensino médio.

Segundo a LDBEN em seu Título V, capítulo II, seção II no art. 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDBEN, 1996).

A mesma complementa em seu art. 30 dizendo que “A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade”.

O período da educação infantil difere dos demais níveis da educação básica, visto que a mesma não faz uso do currículo formal. Assim, desde 1988 segue o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, utilizando-o como:

[...] Um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras (BRASIL, 1998, p. 13).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI – Volume I de 1998, um dos papéis principais na educação infantil é o cuidar da criança em espaços formais na qual vai contemplar a alimentação, a limpeza e o lazer, no caso o ato de brincar. Dessa forma, “a base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano [...] em relação ao outro e a si próprio [...]” (BRASIL, 1998, p. 24).

E, como seu segundo papel principal presente na educação infantil contempla o ato de educar. Este por sua vez sempre respeitando o caráter lúdico das atividades, dando ênfase no desenvolvimento integral do indivíduo.

Assim, segundo o RCNEI (1998):

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta (p. 27)

Durante o período predeterminado da educação infantil não cabe o docente alfabetizar a criança. Desse modo,

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. (RCNEI, 1998, p. 21 - 22).

Entende-se que o período da educação infantil abrange um amplo sentido, pois é durante esse período que ocorre uma aglomeração de modalidades educativas compartilhadas pelas crianças pequenas na família e na comunidade escolar. Dessa forma, a educação infantil é vista como uma das mais complexas fases presente no desenvolvimento humano, na tentativa de atingir diversos aspectos como: emocional, social, intelectual e motor.

Segundo Kuhlmann em seu livro “Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica” publicado em 2001 menciona que o período da educação infantil pode-se falar que é um sentido bastante amplo, isto é, envolve toda e qualquer forma de educação da criança na escola, na família, na comunidade, na sociedade na qual está inserida e por fim na cultura em que esta inserida.

Dessa forma, Gardner (1997 apud FUNDAR, 2002) menciona que “o maior desafio é conhecer cada criança como ela realmente é, saber o que ela é capaz de fazer e centrar a educação nas capacidades, forças e interesses dessa criança” (p. 32). Assim, “o professor é um antropólogo, que observa a criança cuidadosamente, e um orientador, que ajuda a criança atingir os objetivos que a escola – ou o distrito, ou a nação estabeleceu” (ibidem, 2002, 32).

De acordo com Barbosa (2014, p. 21):

Sendo assim, eu aprendo, mudo e me transformo com base nas transformações, nas mudanças e na interação com o outro, e é nesse processo consciente de interação verbal ou dialógica que construímos a nossa identidade e a identidade do outro. Geralmente essa interação é baseada na nossa percepção e a nossa ideia de valor, ideia essa que tem sua origem na infância e nos acompanha pelo resto de nossas vidas.

FIGURA 3 – Alunos Turma III - A



Fonte: Acervo pessoal, Lucimar Junior.

Para descrever a imagem acima, cito um trecho do livro “2º Ciclo de Estudos” da Fundação Darcy Ribeiro de 2002, na qual diz que:

Somos milhões de pessoas diferentes entre si, na cor da pele e dos cabelos, no formato dos olhos, da boca e do nariz. Diferentes quanto à cultura de origem, à classe social, profissão, religião, opinião política e ideológica e na forma de falar (p. 22).

6. BASE TEÓRICA DA ATIVIDADE SUPERVISIONADA DESENVOLVIDA NO CAMPO DE ESTÁGIO

Durante o período da educação infantil, a criança aprende e retém muitas informações a todo o momento. É nesse período que o universo das cores se torna tão importante para o aprendizado e desenvolvimento da criatividade das crianças.

Assim, as cores podem estar relacionadas a diversos aspectos da vida da criança, tanto na escola quanto em casa. Torna-se de suma importância que professores estimulem as associações das cores com os elementos presentes no dia a dia das crianças no ambiente da educação infantil.

Segundo Farina (2006, p. 2)

As cores influenciam o ser humano e seus efeitos, tanto de caráter fisiológico como psicológico, intervêm em nossa vida, criando alegria ou tristeza, exaltação ou depressão, atividade ou passividade, calor ou frio, equilíbrio ou desequilíbrio, ordem ou desordem etc. As cores podem produzir impressões, sensações e reflexos sensoriais de grande importância, porque cada uma delas tem uma vibração determinada em nossos sentidos e pode atuar como estimulante ou perturbador na emoção, na consciência e em nossos impulsos e desejos (apud JUNIOR et. al, 2017, p. 196-197).

A vista disso, as cores também podem proporcionar estímulos que se forem utilizados de maneira correta no decorrer do processo de ensino e aprendizagem podem gerar importantes interações do aluno com o ambiente em que ela esta presente. Por tanto, a utilização das cores como parte integral quanto às palavras no período da educação infantil são pontos principais para uma jornada de conhecimento.

Junior et. al (2017), explique que “as cores são uma espécie de código fácil de assimilar e compreender, e por isso pode e deve ser utilizado estrategicamente como um instrumento didático, capaz de ser uma ferramenta [...] muito importante” (p. 196).

Partindo desse pressuposto de que colorir vai além de uma simples atividade que envolve as crianças mesmo que seja um pequeno rabisco ou um pequeno traço de giz de cera, e que a cor é uma das primeiras características que a criança

percebe e diferencia através de objetos e coisas ao seu redor não sendo apenas uma tonalidade, mas fazendo parte da construção e identidade do indivíduo, de seu meio e seus componentes. Eu, Lucimar da Silva Pereira Junior e Maria Luisa Soares dos Santos Coutinho optamos fazer nossa atividade avaliativa supervisionada em dupla na Turma III – A do turno da manhã no colégio ISEPAM.

Segue, modelo do plano de aula contendo suas informações necessárias, como: segmento de ensino pretendido, os campos de experiências que se encontram na BNCC, seus objetivos e os recursos didáticos, etc.

Figura 04 – Modelo do Plano de aula A

PLANO DE AULA

LUCIMAR DA SILVA PEREIRA JUNIOR
MARIA LUÍSA COUTINHO

SEGMENTO DE ENSINO: Educação Infantil (2 – 3 anos)

DURAÇÃO: 2 horas

CAMPO DE EXPERIENCIA DA BNCC: Traços, cores e formas

DISCIPLINA:

- Linguagem oral
- Movimento
- Artes visuais

OBJETIVOS:

- Os alunos serão capazes de identificar e reconhecer as cores;
- Desenvolver a imaginação e a capacidade de abstração e interpretação;
- Trabalhar a linguagem oral
- Trabalhar em equipes
- Explorar a criatividade

METODOLOGIA

- 1º Momento: Iremos conversar com a turma de maneira informal a respeito do tema proposto.
- 2º Momento: A partir do dialogo ocorrido com os alunos, iremos apresentar as cores através do auxílio do notebook e faremos uma associação com eles a respeito das cores dos materiais presente no ambiente.

Fonte: Acervo Pessoal, Lucimar Junior.

Figura 05 – Modelo do Plano de aula B

- 3º Momento: Na sequencia vamos trabalhar as cores nas vestimentas através do material exposto na cartolina e com a confecção de roupas em EVA para que a criança associe a cor que esta utilizando a o membro do corpo.
- 4º Momento: Para finalizar, será aplicada uma atividade para os alunos de associação na qual eles irão receber uma folha A4 com várias imagens de corujas com cores mais fracas e terão que encontrar e combinar com as corujas com cores vivas e por em cima de suas respectivas cores.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Computador
- Cartolinas
- EVA
- Papel A4
- Papel Contact
- Tesoura
- Cola
- Impressora

AValiação

A avaliação será continuada levando-se em conta a evolução, participação, atenção e envolvimento dos alunos com as atividades propostas.

Fonte: Acervo Pessoal, Lucimar Junior.

Abaixo serão apresentados os materiais utilizados para aplicação das atividades.

Figura 06 – Modelo de material A



Fonte: Acervo Pessoal, Lucimar Junior.

Figura 07 – Modelo de material B



Fonte: Acervo Pessoal, Lucimar Junior.

Figura 08 – Modelo de material C



Fonte: Acervo Pessoal, Lucimar Junior.

Figura 09 – Modelo de material D



Fonte: Acervo Pessoal, Lucimar Junior.

Seguindo a ordem cronológica de momentos durante a aplicabilidade da atividade, segue abaixo as imagens das crianças da Turma III – A durante o processo de conhecimento através da atividade proposta por nós. Lembrando que, as imagens expostas foram capturadas por Daiana de Jesus Barcelos Berlarmino, na qual estava presente na sala de aula durante a atividade.

Figura 10 – 1º Momento



Fonte: Acervo Pessoal, Lucimar Junior.

Figura 11 – 2º Momento



Fonte: Acervo Pessoal, Lucimar Junior.

Figura 12 – 3º Momento A



Fonte: Acervo Pessoal, Lucimar Junior.

Figura 13 – 3º Momento B



Fonte: Acervo Pessoal, Lucimar Junior.

Figura 15 – 4º Momento



Fonte: Acervo Pessoal, Lucimar Junior.

Figura 16 – Ultimo Momento



Fonte: Acervo Pessoal, Lucimar Junior.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estágio supervisionado foi de grande relevância para a minha formação acadêmica. Visto que, a partir das experiências adquiridas durante o período de estágio pode-se concluir que o objetivo acadêmico foi alcançado unindo a teoria estudada durante o período da graduação aliada com a prática em sala de aula. Havendo a possibilidade de vivenciar experiências diversas por meio das fases de observação, coparticipação e regência foram possíveis tomar conhecimentos das práticas pedagógicas dos professores da instituição contribuindo para o preparo da futura profissão.

Conseqüentemente, estas experiências vivenciadas se constatam que os conhecimentos adquiridos em sala de aula presente nas teorias precisam estar dialogando com a prática do educador.

Assim, conclui-se que o estágio no período da Educação Infantil proporcionado pelo Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert contribuiu de forma significativa, porque me colocava em contato direto e indireto com a realidade de um futuro professor frente à experiência em sala de aula.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Clarisse Alencar. **Sociedade democrática: entre a identidade e a diversidade**. 2014. Londrina: S.A, 2014. p. 03-33.

CRESPO, R.M.G. POLÍTICAS EDUCACIONAIS E MAGISTÉRIO EM TERRAS FLUMINENSES: Itinerários sócio-histórico do curso de formação de professores no Instituto de Educação de Campos, nas décadas de 1950-1960. Dissertação de Mestrado. Campos dos Goytacazes: UENF/RJ, 2009.

FUNDAR. **2º Ciclo de Estudos – Série Professor Profissional**. Fascículo 2. Programa “interdisciplinaridade”. Rio de Janeiro, 2002.

FREITAS, L.C. **A Questão da Interdisciplinaridade**: Notas para Reformulação do Curso de Pedagogia. In: Educação & Sociedade. São Paulo: Cortez; Cedes, 1989.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ISEPAM. Projeto Político Pedagógico. Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert – ISEPAM. Campos dos Goytacazes, 2018/2019.

KULHMANN JR. M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediações, 2001.

PPCGP – Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura. Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert – ISEPAM. Campos dos Goytacazes, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1998.

Materiais eletrônicos

BRASIL. **LDBEN: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm>. Acessado em: 14 de Novembro de 2019.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acessado em: 14 de Novembro de 2019.

PEREIRA JUNIOR, Lucimar da Silva. Estágio Supervisionado na Educação Infantil: observação do campo de estágio e aplicação do plano de aula na escola Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert – ISEPAM. **Webartigos**, 2020. Disponível em: <Link>. Acesso em: dia, mês e ano.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acessado em: 23 de Novembro de 2019.

_____. Referenciais para formação de Professores / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. A Secretaria, 1999. Disponível em: <<https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/referencias-formacao-professores.pdf>>. Acessado em: 25 de Novembro de 2019.

CORDEIRO, Edna Maria; SOUSA, Claudineia Ribeiro de; ROCHA, Jovina Benicio Coelho. A construção do Projeto Político-Pedagógico da escola. *In*: COLARES, Maria Lília Imbiriba Souza; PACÍFICO, Juracy Machado; ESTRELA, George Queiroga (org.). **Gestão Escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas**. Curitiba: Editora CRV, 2009. p. 59 – 69. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&Itemid=30192>. Acessado em: 15 de Novembro de 2019.

CRESPO, R. M. G.; LIMA, V. M. C. O. O patrimônio educativo e materialidade da cultura escolar na historiografia do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert em Campos dos Goytacazes/RJ, 1954-2010. ANAIS - VI Congresso Brasileiro da História da Educação, 2011. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais_vi_cbhe/conteudo/res/trab_1059.htm>. Acessado em: 13 de Novembro de 2019.

JUNIOR, L. D. S. P., SILVA, T. C., BARTOLAZZI, V. T., e COSTA, T. M. (2017). O uso das cores como estratégia de marketing para o posicionamento da marca: um estudo de caso da COCA-COLA. **REINPEC-Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**. 2017. Disponível em: <<http://reinpec.srvroot.com:8686/reinpec/index.php/reinpec/article/view/209>>. Acessado em: 28 de Novembro de 2019.

LOPES, Aldacir; LUCENA, Tatiana. **Curso Normal Superior: Estágio supervisionado I**. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/read/12955919/estagio-supervisionado-i-ftc-ead>>. Acessado em: 19 de Novembro de 2019.

MACHADO, Denise Selbach. FILOSOFIA INSTITUCIONAL: missão – visão – valores do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009. Monografia. (Especialização em gestão de bibliotecas Universitárias - Faculdade de biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18488/000730113.pdf>>. Acessado em: 20 de Novembro de 2019.

SOARES, J. P. P. O curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert – Campos-RJ. IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: Didática e Avaliação, 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO_EV047_MD1_SA2_ID1798_05062015234346.pdf>. Acessado em: 27 de Novembro de 2019.